

CARACOL AFRICANO

Achatina fulica

BAHIA
2025



**Informe técnico para
controle do caracol ou
“caramujo africano”**

Orientações

técnicas de vigilância



Descrição da Espécie

Achatina fulica, também conhecido como caracol gigante africano, é uma espécie de molusco terrestre nativo da África Oriental, conhecido pelo seu tamanho grande e potencial invasivo.

Classificação Científica

Filo: **Mollusca**
Classe: **Gastropoda**
Subclasse: **Pulmonata**
Ordem: **Stylommatophora**
Subordem: **Sigmurethra**
Superfamília: **Achatinoidea**
Família: **Achatinidae**
Espécie: **Achatina fulica**

Distribuição

Originalmente nativo da África Oriental, o *Achatina fulica* se espalhou para várias regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo devido ao uso destes animais em cativeiro para fins alimentícios.



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741



O que é?

Achatina fulica



O caramujo *Achatina fulica* é um molusco terrestre originário da região leste da África, mas o interesse no seu cultivo levou à sua introdução em inúmeros países. Em muitos deles, a iniciativa não se mostrou viável, e o abandono dos organismos permitiu sua disseminação, tornando-se uma das principais espécies invasoras do mundo.

Sua dispersão está associada à grande capacidade de adaptabilidade e de competição por recursos, além de outras características, como hábito generalista, alta resistência às variações ambientais e hermafroditismo.



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br / divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737 / (71) 3103-7741



Biologia da espécie

Tamanho e coloração da concha (adulto):

Cônica com 10 a 15 cm de comprimento, mosqueadas com tons de marrom claro e marrom escuro.

Estimativa média de vida:

5 a 6 anos.

Hábito alimentar:

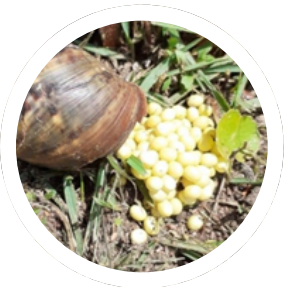
Herbívoro generalista (folhas, flores e frutos de diversas espécies). Em situações extremas pode se alimentar de outros caramujos como fonte de cálcio.

Caracteres reprodutivos:

Hermafrodita com fecundação cruzada (dois indivíduos são necessários).

Postura de ovos:

De 4 a 5 posturas por ano, com 50 a 400 ovos por postura que ficam semienterrados.



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741



Características para Identificação

Algumas características físicas ajudam a identificar *Achatina fulica* e diferenciá-la do *Megalobulninus* sp, como o tamanho do caracol, a coloração da concha e os padrões de crescimento.

ÁPICE PONTUDO E MAIOR
QUANTIDADE DE GIROS



COLORAÇÃO
MAIS ESCURA

AFRICANO

ÁPICE ARREDONDADO E MENOR
QUANTIDADE DE GIROS



COLORAÇÃO MAIS CLARA

NATIVO

BORDA DA CONCHA FINA



BORDA DA CONCHA ESPESSA



Devemos tomar cuidado para não confundirmos com o caracol nativo (*Megalobulninus* sp) que não tem a capacidade de transmitir a meningite eosinofílica, por isso, deve ser consultado um especialista da Secretaria de Saúde do seu município

Fonte: GERINO & GUERINO, 2019



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

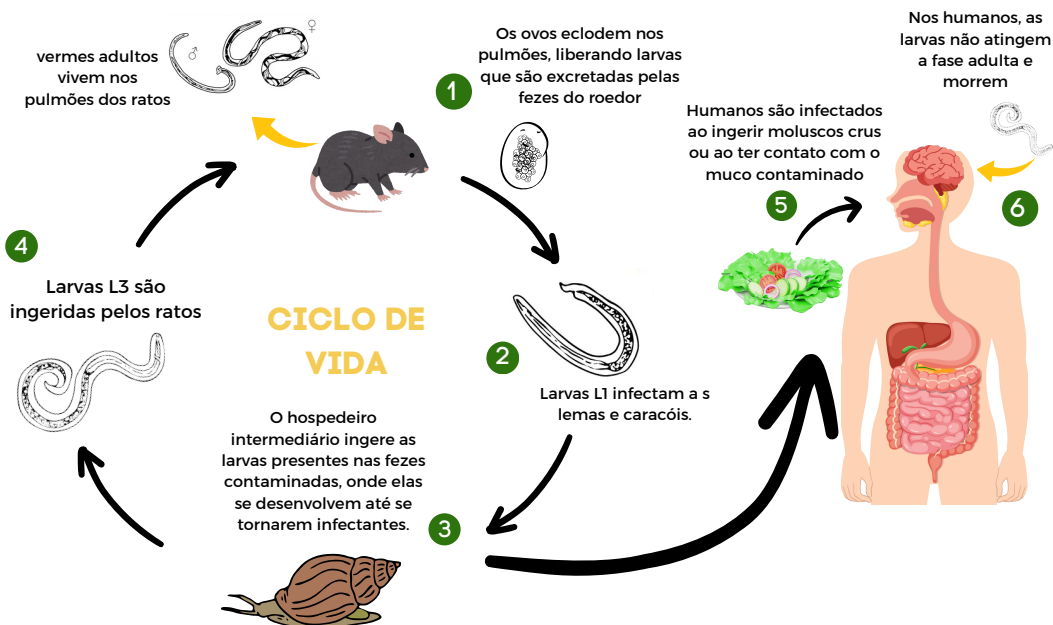
divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741



ANGIOSTRONGILÍASE MENINGOENCEFÁLICA Humana

A *Achatina fulica* é um molusco que pode hospedar o verme *Angiostrongylus cantonensis*, conhecido como "verme do pulmão de rato". O contato com o muco do caramujo pode liberar formas infectantes do parasita para os humanos. Esse verme afeta principalmente o sistema nervoso central, podendo causar graves infecções, e se aloja nos pulmões de roedores, que fazem parte do ciclo de transmissão, envolvendo tanto moluscos quanto esses mamíferos.



Ciclo de vida do *Angiostrongylus cantonensis* e o homem como hospedeiro acidental

Além disso, a *Achatina fulica* também está associada à angiostrongilíase abdominal, causada pelo parasita *Angiostrongylus costaricensis*. Essa condição muitas vezes é assintomática, mas em alguns casos pode levar a complicações graves, como perfuração intestinal e peritonite, podendo resultar em óbito.



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br / divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737 / (71) 3103-7741



Impactos Ambientais

Efeitos na Biodiversidade:

Sua forma generalista pode causar danos significativos aos ecossistemas locais, competindo com espécies nativas e alterando a composição das comunidades vegetais.

Danos à Agricultura:

Se alimentam de uma ampla gama de plantas, incluindo cultivos agrícolas, o que pode resultar em grandes prejuízos econômicos para agricultores.

Saúde Pública

Além dos previsíveis impactos à fauna e à flora, essa espécie está envolvida na transmissão do *Angiostrongylus cantonensis* (Chen, 1935), nematódeo responsável pela **meningoencefalite eosinofílica**, zoonose endêmica no sudeste asiático.



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741



Monitoramento

A vigilância malacológica deve ser constante em áreas com presença e perfil ambiental para a proliferação dos moluscos, seja ela pelos órgãos ambientais municipais ou pela população, que deve sinalizar as ocorrências no bairro do seu município.

Atualmente, a coleta manual, limpeza e manutenção das áreas verdes, seguindo as normas de segurança em saúde, são as ações mais indicadas



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741

Métodos de controle ambiental

A *Achatina fulica* é um molusco que apresenta facilidade de adaptação em todos os ambientes de zonas úmidas e providas de abrigos no território nacional, porém, podemos fazer algumas interferências ambientais propícias para sua proliferação.

IMPORTANTE

A criação do caracol gigante africano é proibida por lei, conforme o Parecer 003/03 do Ibama.

O controle biológico e químico não são opções recomendadas para o manejo do caracol

É preciso quebrar as conchas para que elas não acumulem água e se transformem em focos de mosquitos

Não é recomendável usar sal de cozinha para eliminar moluscos, pois isso pode causar a salinização do solo



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741



Métodos de controle ambiental

Alguns medidas são:

- Limpeza de quintais, jardins e áreas arborizadas próximas as residências com uso de EPI's (equipamento de proteção individual).
- Evitar contato de animais domésticos com o molusco.
- Na presença da *Achatina fulica*, sua manipulação deve ser com uso adequado de EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, botas, óculos de proteção e máscara descartável, seja na com catação manual ou com ferramentas.
- Fazer raspagens profundas no solo para verificar ovos enterrados do molusco.
- Ao pegar o animal com luva, devemos colocá-lo em sacos plásticos e esmagar, juntamente com os ovos e conchas
- Depois de esmagados/triturados (parte mole, ovos e conchas), coloca-los dentro de um recipiente metálico para incineração.
- Após incineração, o resultado da queima deve ser misturada ao cal virgem ou colocado de molho em (água 3/1 cloro) por duração de 24h. Finalizado processo, devem ser enterrados, em buraco de 1,5 metros.



GT - ESQUISTOSSOMOSE/ENTOMOLOGIA

divep.esquistossomose@saude.ba.gov.br/divep.entomologia@saude.ba.gov.br

(71) 3103-7737/(71) 3103-7741



Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância e controle de moluscos de importância epidemiológica** : diretrizes técnicas : Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (PCE) / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica.– 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 178 p. : il. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1438-9 1. Molusco. 2. Diretrizes técnicas. 3. Vigilância epidemiológica. I. Título. II.Série.
- **Câmara alerta para a proliferação de Caramujo Africano** - Achatina fulica. Disponível em: <<https://www.sapezal.mt.leg.br/institucional/noticias/camara-alerta-para-a-proliferacao-de-caramujo-africano-achatina-fulica>>. Acesso em: 14 out. 2024.
- SANTOS, F. A. DOS et al. Ocorrência e distribuição de Achatina fulica em zona urbana de Penedo, Alagoas, Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 27, n. 3, p. 465–475, jun. 2022.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - **DIVEP**

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE - **SUVISA**

GOVERNO DA BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO
DA BAHIA - **SESAB**



SUVISA
Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO
PRESIDENTE
FUTURO
PRA GENTE